

PASTORAL DA MORADIA E FAVELA



misereor
GEMEINSAM GLOBAL GERECHT

 **CNBB**
COMISSÃO NACIONAL
DOS BISPÓS DO BRASIL
Comissão Episcopal
para a Ação
Sociotransformadora



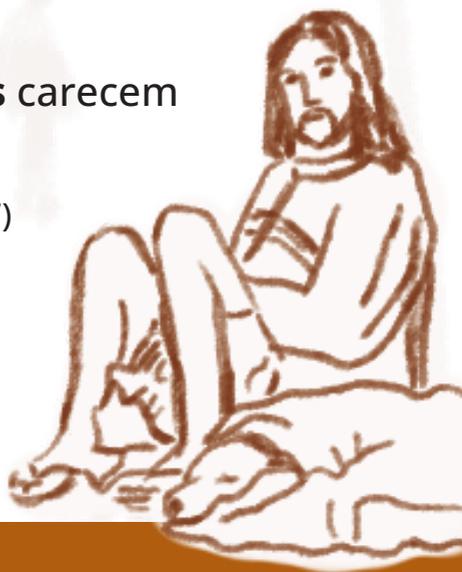


33 milhões de brasileiros/
as passam fome

Maria serve ao próximo
(cf. Lc 1,39; 1,53)

No Brasil **70 milhões** carecem
de moradia digna

Jesus “sem teto” (cf. Lc 2,7)



60% dos brasileiros/as trabalham
sem direitos, precariamente ou
na informalidade

José trabalha para sobreviver (cf. Mt 13,55)

EXPEDIENTE

Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora
da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
6ª Semana Social Brasileira
Articulação Pastoral da Moradia e Favela

Organização:

Articulação Pastoral da Moradia e Favela

Conteúdo:

Alessandra Miranda
Evaniza Rodrigues
Marcelo Toyansk Guimarães OFMCap
Osnilda Lima
Ricardo de Gouvêa Corrêa
Rosilene Wansetto

Arte:

Cássio Augusto de Almeida, OFMCap

Diagramação:

Mateus Leal



St. de Embaixadas Sul Quadra 801 Conjunto B -
Asa Sul, Brasília - DF, 70310-500
psocial@cnbb.org.br
pastoralmoradianac@gmail.com
(61) 2103-8300

Articulação Nacional da Pastoral da Moradia e Favela

Orientações para o mutirão de criação, organização e fortalecimento da Pastoral da Moradia e Favela

No Brasil, milhões de famílias vivem sem teto, em ameaça de despejo ou em uma moradia precária e indigna, sem infraestrutura adequada, como redes de água e esgoto.



Para cerca de **6 milhões** de famílias é necessária a construção de **novas moradias** imediatamente!



No mínimo, **70 milhões** de brasileiros carecem de **moradia digna**.



O Brasil tem hoje **13 mil favelas**, o dobro do registrado há 10 anos (IBGE).



Mais de **meio milhão** de pessoas estão ameaçadas de **despejo** (Campanha Despejo Zero)

“porque não havia
lugar para eles”
(Lc 2,7)



Quem nos inspira na pastoral?

Para iluminar esse caminho de construção de uma Pastoral da Moradia e Favela buscamos inspiração nas palavras de Jesus e do papa Francisco.

Jesus, ao nascer, não tem onde morar, “porque não havia lugar para eles” (Lc 2,7)

“Digamos juntos de coração: **nenhuma família sem casa**, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que provém do trabalho”, disse o papa Francisco no encontro Mundial com os Movimentos Populares, em 2014.

O papa Francisco reforça que a evangelização toca a vida e, para tanto, precisa “começar pelos últimos” (EG 48).

Missão da Igreja

A Igreja é chamada a ser presença efetiva e afetiva junto com o povo “sem teto”, os que moram nas favelas, vilas, ocupações, cortiços, entre outras realidades, onde milhões de pessoas se encontram e convivem, com valores e potencialidades, juntamente de carências e exclusões de direitos fundamentais, como o direito à moradia.

A **moradia** e o **lar** são tão importantes, tanto que o discípulo pergunta “Mestre, onde moras?” (Jo 1,38). Outro elemento, Jesus é conhecido pela localidade onde cresceu, conviveu e se desenvolveu, Nazaré. O lugar nos identifica, gera identidade com os nossos e com a comunidade.

O lar é onde as famílias repõem as energias, convivem dignamente e cultivam as relações, onde podem recostar a cabeça.

Além de moradia, há que se construir uma convivência urbana saudável, com o acesso ao saneamento básico, o direito à mobilidade nas cidades, o transporte público de qualidade e o acesso à educação, à saúde e ao bem-estar. A garantia desses direitos significa a promoção da vida em seu todo (cf. Jo 10,10).

Assim, em vista de garantir o acesso à moradia, urge acompanhar, assumir e participar da luta com o povo pelo direito à moradia e à cidade.

A própria sociedade civil é consciente desses direitos. Inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de que “todo ser humano tem direito à saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis” (art. 25), a Constituição Federal do Brasil afirma serem “direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (art. 6º).

Por isso, fortalecidos/as com a Palavra de Deus e da Igreja, nos desafiamos a construir coletivamente a Pastoral da Moradia e Favela.



Presença articulada e comprometida

Nas periferias não se conta, muitas vezes, com o contato efetivo com a paróquia próxima, situada geralmente em área central no bairro. E a presença das pastorais, nas periferias, vêm se reduzindo à ajudas assistenciais ou visitas pontuais.

É urgente a presença articulada de uma Igreja comprometida com o enfrentamento das causas que marginalizam milhões de famílias em nosso país, que estão relegadas a áreas insalubres, violentas e miseráveis. Diante disso, é preciso ser presença eclesial nas periferias a partir da garantia do direito à moradia e à cidade, pois “o direito à moradia é a porta de entrada de todos os direitos”.

A Missão da Pastoral

- Ser presença fraterna, solidária, evangelizadora, comprometida e sociotransformadora nas periferias, onde os pobres vivem, trabalham, sonham, sofrem e lutam.
- Enfrentar com profetismo e espiritualidade libertadora as causas que marginalizam em áreas insalubres, violentas e miseráveis.
- Promover a transformação da realidade periférica, com a garantia do direito à moradia e a cidade.

Objetivos

- Fortalecer o compromisso comunitário e social, a partir de uma espiritualidade libertadora.
- Articular, organizar e capacitar lideranças pastorais e locais.
- Promover e apoiar a organização popular, sobretudo, para o direito à terra e acesso à moradia digna.
- Propor e monitorar políticas públicas.

Passos

Mobilizar a paróquia ou a diocese para a necessidade de criação e organização da Pastoral da Moradia e Favela onde não tem, e fortalecer onde tem.

Animar e estimular processos de formação para lideranças e fomentar grupos comprometidos, como referência para a criação da Pastoral da Moradia e Favela, considerando os seguintes elementos:

01

Visitas permanentes para criar uma proximidade com as pessoas na periferia.

02

Escuta e diálogo a partir dos anseios, necessidades e urgências.

03

Atuação e trabalho em conjunto com outras pastorais e organizações.

04

Garantir momentos com reflexão, oração, compreensão dos direitos, entre outros.

05

Fortalecer as lutas que já existem na comunidade: acesso à água e ao esgoto, diante das situações de risco ou enchente, diante da violência, por espaço comunitário etc.

06

Promover a educação popular e cultura, como ferramentas de mobilização de base para apoiar a formação de sujeitos críticos e atuantes na realidade local.

07

Integrar a espiritualidade cristã libertadora com os anseios e as necessidades por vida digna a partir de uma mística popular de luta, com o respeito à diversidade religiosa presente nas lutas populares.



Clique nos botões abaixo e acesse os
Materiais complementares

Nenhuma pessoa sem
o direito à moradia

Download do ofício:
Nenhuma pessoa sem moradia!

Articulação Nacional Pastoral
da Moradia e Favela

@ssbrasileira

